

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, admittação, composição e impressão

"JORNAL DE ANUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

LYCEU DE FARO

Os factos occorridos durante os ultimos tempos neste estabelecimento de ensino patenteiam á evidencia quanto se impõe a intervenção das esencias superiores, numa acção proficua tendente a evitar a prepun-derancia de polymaniacos perigosos e a repetição de scenas, que revertem em desprestigio do bom nome do professorado.

Não é mysterio para ninguem o facto insolito de ter o conselho escolar do lyceu de Faro, guiado por uma falta de orientação digna de registo — e cujos perniciosos resultados se evidenciaram na ultima epoca dos exames, — ter proposto, no passado anno lectivo, para complemento do seu quadro de ensino sujeitos, que se particularmente podem merecer deferencias, como profissionais a nenhuma cotação tem jus.

O mais grave do caso está em que taes individuos foram chamados com manifesta preterição de outros encanecidos no ensino e com brilhantes folhas de serviço á causa da instrucção.

Sucedeu isto o anno passado e, segundo consta, repeliu-se agora.

Não temos procreação de nenhum dos professores excluidos para tratar deste caso na imprensa, opinamos até que, dada a lamentavel exhibição por que o lyceu de Faro se tem cebrizado, n'estes ultimos tempos, pelos seus processos de ensino com pontos dados e lições de acrobatis-mo fóra da aula de gymnastica — tal exclusão é para os mesmos profes-sores sobremaneira honrosa e caso para felicitações.

Mas este nosso modo de pensar não nos inibe de cumprir o nosso dever jornalístico e esse dever impõe-nos a orientação do espirito publico n'um juizo imparcial e recto.

Sómos dos que entendem que o ensino não deve ser abandonado á gente mercenária, por isso nos occupamos hoje mais uma vez do lyceu de Faro.

Por n'esta ordem de ideias que averignámos que todo o odioso das tas scenas de tragedia de aldeia, cabe ao sr. professor secretario.

Quem é, porém, este sr. professor, que assim consegue fazer prevalecer á sua omnipotente vontade sobre a opinião dos seus raros colegas do conselho?

Um professor distinto? Um sábio? Talvez um genio?

Não, longe d'isso, muito longe mesmo. Não somos nós que o dizemos, são os factos que o comprovam.

Os seus atummas, apesar dos processos de ensino empregados, apesar do verniz de *estrangerismo* com que procurou fornecer-lhes a indispensavel habilitação em sciencias naturaes — com o indispensavel concurso de quantos aparelhos as boas intenções do governo rechearam o gabinete de physica, e ainda com o emprego systematico dos domingos — que constituiria grave illegalidade digna de forte repressão se o infractor não fosse das boas graças do ex-director geral — não se apresentaram, — é voz corrente, — melhor habilitados do que nas outras disciplinas em que a leccionação lhes foi ministrada por individuos completa-mente inexperientes no serviço.

Mas será, ao menos, o sr. professor secretario uma destas creaturas para quem a lei constitue o unico pbanal por que se orientam e a justiça o unico meio ambiente em que podem viver?

Não. Fortes motivos já do dominio de todos, nos levam a crer que o tal sr. professor está longe de di-

ferenciarse nesse ponto, como em outros muitos, do *Amniota* de Haeckel, do homem vulgaris de Linneu; e não só porque não é facil dar som-bra direita á vara torta, mas tambem porque, no fundo da natureza huma-na existe, com raras excepções, um grande lastro de eguismo, o mesmo sr, a despeito das suas crencas, pron-unciadamente catholicas, pertence áquella velha *irmandade* tão conhe-cida como intolerante, que deseja Deus para si e o demonio para os mais.

De facto será o sr. professor se-cretario um destes diligentes traba-lhadores, que com sacrificio do pro-prio repouso se esmeram em cuidar das suas obrigações de modo a não darem ni mais insignificante motivo a reclamações?

Não, longe disso?

Os serviços a seu cargo, apesar do auxilio ininterrupto de continhos e serventes estão, é voz corrente, num verdadeiro rãhos, para empre-garmos a phrase de um nosso amigo que nos merece o maior credito pela imparcialidade dos seus juizos e rectidão do seu caracter.

Visse o sr. professor secretario, em qualquer simples mortal uma só das qualidades que nos impedem de classifica-lo de funcionario distincto e zeloso, e quantas denuncias, quan-tas angustiadas queixas, quantas conspirações occultamente movidas e dum sahor tão medieval que nem lhe fallariam as garnachas negras dos seus alytos, já a esta hora corre-riam mundo!

Temos mesmo a certeza de que o mesmo sr. não hesitaria em recortar o pedacinho de papel — em que, com todas as letras, annuncia os seus serviços clinicologicos com *chama-da a toda a hora* e clamando contra aquella imprudencia tão affrontosa para o serviço official — havia de deli-gencia obler, é obteria com certe-za, do ex-director geral, que fosse degnitado, em meins de um phos-phoro, o triste do annunciante!

Que *fetiche* possuirá então o allu-dido sr. secretario para assim nos apparecer sob a antipathica forma de um ruz n'uma armação de atum?

Será por ter andado em *pelintri-nação* scientifica lá pela Alemanha? Não atinámos com a resposta. O que sabemos é que um lyceu não deve ser sanatorio para a cura de polymaniacos, nem o ensino deve estar, assim, á merré de neurastheni-embrirantes e perigosos.

Nesta ordem de ideias, pedimos providencias a quem competir.

Por conveniencia de paginação publicamos na terceira pagina os versos com que o estro de Mayer Garção, o humano chronista das *Notas á Margem*, illumina o presente numero da *Heraldo*.

ABEL BOTELHO

O governo da Republica nomeou o nosso amigo e illustre escriptor Abel Botelho para o logar de ins-peciór da Academia de Bellas Artes. Foi um acto de justiça. Ninguem melhor do que Abel Botelho, podia exercer um cargo onde se requerem tão complexos aptidões artisticas, onde tanto ha a fazer para o levantamento das Bellas Artes em Portugal.

Estes assumptos mereceram sem-pre ao grande romancista dos *Lázarus* uma dedicação sem limites. De modo que a sua nomeação de agora merece os applausos incondicionaes de toda a gente.

ASPECTOS & IMPRESSÕES

O OUTONO

Não ha nada para nos melancoli-sar e recolher como este tempo tristonho que vai correndo, de dias pequenos e sujos, com a chuva pertinaz a cahir no lamiceiro. Parece que a alma se agasalha mais dentro, da carne, á sensação com que o frio a bate. Tudo é triste, á nos-sa roda, nas coisas, por onde a chuva escorre como lagrimas. E assim como a alegria dispersa á tristeza condensa-nos. Tudo obve, tudo vê, tudo sente melhor, dentro de nós.

N'esta tarde, tarde viúva, chovis-quentia, sentimentalona, aconteceu-me isso. Puz-me da minha janella a ver tombar a noite.

O dia morria sem grandeza, sem magestade, com uma enorme tris-teza de decahido no olhar baço e lacrimoso.

Este pedaço de natureza que se descobre da minha janella, é lindo. Para cima, a virilidade soffrega e possessiva dos montes que se en-tregam do céu; em baixo, enros-cando-se-lhes nos joelhos, a ribeira correndo pelo valle, com a sua beleza macia d'aguas, toda feminina.

Ao bom sol, quando a luz fulva accende as côres, e faz palpitár o coração pequenino e vivo das co-sas, evola-se d'este pedaço de paisagem tranquilla e alegre, uma be-lleza forte e doce, que derrama contentamento na alma, e inspira pensamentos triumphaes. Mas hoje, no ennoitamento mal ensombra-do do crepusculo rispiço, tudo era doloroso e de-confiado, — na face sulcada das terras, na furta das aguas turvas, na attitude cahida das arvores, já transidas de frio, e com grandes lagrimas de chuva a chorar-lhes das folhas seccas.

E eu nuncá senti tão fundamen-te, tão agudamente, o Outono, em tudo o que n'elle há de desolado, de dramático, de doloroso para as coisas da terra, e para as almas d'uma humanidade, onde ainda ha quem tenha fome e frio, como n'esta tarde de outubro chovisquenta, com a chuvinha pertinaz a cahir no lamiceiro.

E que não ha nada para nos apu-rar os sentidos, como a tristeza. Ouve-se, sente-se o que se não sente.

E eu, triste, d'essa tristeza fun-dente que é da nossa alma e está nas coisas, que é das coisas, e está na nossa alma, ouvi, nas vozes di-vidas de tudo o que não falla, um drama profundo e intimo. Entrecor-tada, oppressa a chuva chorava; e chorava o vento por entre as folhas, e a luz, desmaiando, esvahiava-se no crepusculo, como a voz quando desfallece n'um soluço...

O Outono é a Dôr da Natureza.

Outubro, 1910.

João Corrêa d'Oliveira

GREVES

Ultimamente puzeram-se em greve algumas classes exigindo melhoria de situação. D'esses movimentos nenhum teve, porem, importancia, a não ser o dos conductores de carroças que, em numero superior a quatro mil, apresentaram novas tabellas aos seus patrões.

A greve durou tres dias; findo os quaes os patrões cederam. Houve, porem, quem visse n'esse movimen-to, absolutamente inoportuno, mane-jos occultos dos inimigos da Repu-blica.

Qual deve ser o dia de feriado local?

PLEBISCITO

Sabem já os nossos leitores que alem dos cinco dias de feriado ge-ral decretados pelo governo provi-sorio da Republica, concedeu-se ás camaras municipais a facultade de escolherem um dia de feriado local. Pensámos que seria interes-sante saber a opinião dos nossos leitores sobre o dia em que, n'este concelho de Tavira, deveria incidir o appetecido feriado e n'esse sentido resolvemos abrir sobre tal assumpto o plebiscito do nosso ultimo numero, a que muitos dos nossos leitores e conterraneos ac-correram com as suas respostas, muitas enviadas directamente ao nosso jornal e outras expressas pessoalmente a alguns dos nossos redactores.

A primeira opinião conhecida sobre este interessante assumpto foi a da propria commissão municipal que, tendo reunido como de costume, na segunda feira imme-diata ao da publicação do nosso plebiscito, resolveu escolher logo n'essa reunião o dia de feriado lo-cal, recaindo essa escolha, cremos que por unanimidade, de votos, no dia primeiro de maio.

Está pois resolvido, visto que foi essa a deliberação da commissão municipal, ser esse dia primeiro de maio o de feriado local no nosso concelho. Estaria essa resolução em conformidade com o pensar da maioria dos nossos conterraneos? Parece que sim, se calcularmos a opinião geral pela do numero par-cial de conterraneos de quem con-seguimos obter resposta á per-gunta formulada no ultimo numero do *Heraldo*. Eis as respostas obtidas:

O ultimo decreto do governo provisorio da Republica sobre fe-riados esclarece que segunda e terça feira de carnaval são feriados apenas para as escolas e tribunaes e n'esse sentido é minha opinião que a camara considere feriado lo-cal o dia de terça feira de Entrudo.

Um funcionario publico.

Dia de S. Vicente, que é o pa-droeiro do Algarve.

Thomas Guimarães.

Primeiro de maio.

Martins Caraca.

Dia 24 de junho (S. João), não como festa religiosa mas como tra-dicional festa popular.

João da Costa Simplício.

A minha opinião é que seja fe-riado local o dia 4 de outubro.

Ventura José Tavares.

Sou pelo dia de S. João.

Joaquim Eduardo dos Santos.

Visto que os empregados do ca-minho de ferro não tem feriados, entendo que a camara não deve dar feriado nenhum.

J. de Sousa Guerreiro.

Deve escolher-se para feriado o dia de S. João ou Quinta-feira da Assumpção.

José Antonio de Mattos.

Proponho o 4 d'Outubro por ser o dia de feira e por ser vespera de outro feriado, 5 de Outubro (ani-versario da proclamação da Repu-

blica), podendo aproveitar-se os dois feriados para uma festa local que, coincidindo com a feira, terá sempre concorrencia de forastei-ros.

P. d'A.

Como data memoravel, o de 11 de junho, dia da tomada de Tavi-ra aos mouros ou então o 1.º de maio, que é a festa do operariado.

Augusto Santos.

Opto pelo primeiro de maio.

Damião de Brito Vasconcellos.

O dia que a historia marque co-mo de mais notavel feito n'este concelho.

Tenente Silva.

A meu vêr o 4 de outubro.

Torpes Apolonia.

Primeiro de maio.

Francisco André do Rosario.

Opto pelo 1.º de maio, como festa do trabalho, mas entendo que esse dia deve ser de feriado geral, preferindo-se para feriado local o dia 4 de outubro pelas varias cir-cunstancias favoraveis que n'elle occorrem.

Cesar Machado.

O feriado, á meu vêr, deve ser no dia 4 de outubro por ser ani-versario da Revolução e dia de feira em Tavira.

José Pereira Ramos.

Eu escolheria o 1.º de maio.

João Vizetto Guerreiro.

11 de junho, como anniversario da tomada de Tavira.

Frederico Chagas.

Primeiro de maio.

Francisco de Paula Carapeto.

Entendo que deve escolher-se o primeiro de maio.

José Manuel Centeno.

Deve ser o dia 11 de junho, ani-versario da tomada de Tavira aos mouros.

M. M. C.

Dia de Entrudo, mas se este, como deve ser, for feriado geral, opto pelo dia de S. João.

José Callega.

Prefiro o dia 1 de Maio.

Armêlim Cassima.

Deve escolher-se o dia do Pa-droeiro do Algarve (S. Vicente) que é a 22 de janeiro.

Justino Augusto Ferreira.

oto pelo dia de "Corpus Chris-

José Miguel Antonio Marques.

Tendo acabado todos os dias santos e tendo a camara a facul-dade de dar um feriado, pode fes-tejar-se todos os santos no dia de todos elles, isto é, no primeiro de novembro.

Eu.

Voto pelo primeiro de maio.

Tenente Lopes Mascarenhas.

Podendo dar-se como certa a proxima separação da igreja do estado e tendo por isso de decre-tar-se, certamente, a prohibição

do culto externo, o commercio local ja não poderá contar com os principaes dias de concorrência de forasteiros que o beneficiavam, como domingo de Cinza, domingo de Ramos, semana santa etc. Terá de preparar uma festa civica que valha por aquellas todas e julgo que a melhor data será a de 4 e 5 de outubro, anniversario da revolução republicana e que tem o especial interesse local de coincidir com a feira de S. Francisco. Ora o 5 já é feriado; a Camara deverá escolher o 4.

Mansinho.

Então havíamos de trabalhar no dia de Entrudo? Claro que o feriado local não pôde ser outro.

Um amanuense.

Não estará bem o sabbado da Alleluia?

J. Soares.

Cá por mim o primeiro de maio.

Trindade.

O dia 16 de julho, que é o de maior festa.

Andador do Carmo.

Presados amigos meus:

Opino

Pelo primeiro de maio, Mas que os artistas por Deus! Não toquem o Hymno.

C. Baptista.

Cá por mim feriados locais posso fazer os todos os dias. E' quando calha.

J. Carvalho.

Dia de S. Martinho, obrigado a recepção de gala no «Café Rôxo.»

Um devoto.

No dia 27 de março que é quando eu faço annos. Mas o melhor, amigo redactor, é dizer lá isso como cousa sua.

Antonio Fonseca.

Dia 8 de dezembro (Senhora da Conceição).

Major Dias.

Dia de S. João.

João Horta.

O dia escolhido deve ser o dia de S. José.

José Drago.

Quinta feira maior.

J. J. A.

Primeiro de Maio, que em Tavira é ao mesmo tempo festa popular e festa social.

Costa, da Fabrica.

Devem fazer n'um dia em que haja cinematographo.

Marcellino.

Dia melhor não descobri Para a local pagodeira. Que o dia da nossa feira Isto é: 4 de Outubro.

Estudante

Dia 9 de junho que é o dia dos annos d'ella.

S:

Primeiro de Maio.

José Antonio da Silva.

Vou pelo 1.º de Maio:

Antonio Augusto Soares.

Tirei sortes á ventura Sobre o tal dia feriado; Sahiu-me o 1.º de Maio... Venceu o operariado.

A. P. S.

Voto pelo dia 30 de outubro, anniversario da prisão de João Franco.

Anti-pachequista.

Pensei primeiramente no primeiro de maio, mas reparei depois que essa escolha não correspondia á intenção do legislador. O que este pensou foi facultar ás diversas terras do paiz um feriado local e o primeiro de maio, commemorando

a festa do trabalho, tem um significado geral.

Data festiva, de sabôr local, a melhor é a do anniversario da tomada de Tavira.

Capitão * * *

Dia 11 de junho que é o anniversario da tomada de Tavira.

João Fernandes Cruz.

Em minha opinião o dia de feira —4 de outubro.

Deziderio Peres.

Deve ser o anniversario da tomada de Tavira por D. Paio Peres Correia.

Sargento Monteiro.

Escolha-se o dia de Entrudo.

Justino Chaves.

As respostas que publicamos assignadas com iniciaes ou pseudonymos traziam conjuntamente, embora em separado, o nome authentic da pessoa que os enviava e por isso as publicamos. A's outras, de que não foi possível saber-se a procedencia, não demos publicidade, pois assim podia dar-se o caso de um só leitor, com diversas iniciaes ou pseudonymos, fazer chapela da sua opinião. Parece-nos até que houve tentativas d'isso...

RIBEIRO DE CARVALHO

Acaba de ser nomeado secretario da inspecção escolar de Lisboa este nosso particular amigo e presado camarada de redacção, brilhante escriptor e actual secretario particular do sr. ministro das finanças.

A situação do paiz

Contra o que tem dito alguns jornaes estrangeiros—em Portugal reina absoluto sosiego. Não houve ainda, depois dos acontecimentos que tiveram como resultado a implantação da Republica, o mais leve disturbio, o mais ligeiro conflicto. Em um ou outro ponto do paiz, ainda os paes, do alto dos pulgões, quizeram provocar á desordem. Mas ninguém lhes seguiu os conselhos e os proprios bispos vieram logo aconselhar prudencia e respeito á Republica, com um criterio pacificador que muito os honra.

De resto, parece que em todos os espiritos ha o desejo ardente de que n'este paiz reinem finalmente a paz, concordia e tranquillidade. Todos adherem á Republica. Os proprios ajuntantes de campo de el-rei D. Manuel, que ficaram no paiz, foram prestar fidelidade ao novo governo. Os bispos, como já dissemos, aconselham respeito. Os paes, na sua grande maioria, declararam-se igualmente republicanos. E uma nova era, de acalmação e de patriotismo, se desenha, de norte a sul do paiz.

Muitos, dos que vão adherindo á Republica, certamente conservam dentro do peito a saudade amarga por ideias que defenderam com amor e entusiasmo. Muitos hão de sentir a tristeza infinita de quem se perder alguma coisa que us eulevou e encantou desde o berço. Mas todos calam sentimentalismos, todos procuram esquecer, pondo acima das suas sympathias intimas e das suas ideias politicas os altos interesses da Patria.

Provocar conflictos, mostrar intransigencias ferozes, n'este momento historico, seria cavar a ruina da Patria, seria perder para sempre este lindo paiz de Portugal, tão aclamado agora, no estrangeiro, pela sua coragem, pelo seu heroismo, pela sua incomparavel generosidade. E todos os verdadeiros portuguezes devem evitar essa derrocada tremenda e fatal. Ninguém deve, para saciar as suas paixões politicas ou o seu fanatismo, crear dificuldades á marcha das negociações publicas, á obra de regeneração e acalmação que se está effectuando.

Repetimos as boas palavras de sempre: sejamos, acima de tudo, portuguezes; trabalhe-mos, sejam quaes forem as instituições que nos governem, pelo engrandecimento da Patria; esqueçamos de um e de outro campo, agravos ou resentimentos; demos ao mundo inteiro o espectáculo magnifico e admiravel de um povo que quer prosperar, que quer ser respeitado e grande.

CHRONICA LOCAL

Os feriados

Não ha dúvida; a burocracia acaba de soffrer, por intermedio da caneta intemerata do ministro do interior, o rijo golpe da adversidade. Um amanuense, meu amigo e poeta, ha uma semana que assopra, gemedo, o velho e saudoso trauteado:

Ail adeus acabaram-se os dias Em que alegre... não ia á Repartição!

o desgraçado nem repara no ultimo verso: eusandeceu!

Durante uns dias elle guardou uma esperança na Concordata. Sim, dizia, o Governo Provisorio ha de denunciar a Concordata; e enquanto não denuncia, tem de respeitar os dias Santos... estás a ver! E teimava, teimava que ainda eram feriados. Em vão o chefe lhe dizia: Homem, você verá, tem que vir para o serviço, deixe vir o primeiro dia Santo. Finalmente: O dia primeiro de Novembro amanheceu puro e alegre. Os empregados publicos acordaram chuvosos e tristes. O teimoso do meu amigo não teve mais remedio, foi para a repartição. A porta esperava-o, o chefe:—Vê? não lhe dizia eu? Veja lá, quando o dia de Todos não é feriado, que fará o dia de cada um!

Para adoçar a pilula o governo consente que as commissões administrativas, vulgo Camaras Municipaes, decretem um dia feriado para o respectivo concelho.

Não sei se algumas camaras estão no proposito de mandar acrescentar ao feriado 300 grammas de arroz e 250 de toucinho; emão sim ficava um bocado muito abundante, como é preciso... para funcionarios.

Pelo que diz respeito ao feriado cá por casa, corre muito certo que a commissão administrativa já assentou definitivamente que será o 4.º de maio.

Salvo o devido respeito pela opinião alheia não achamos acertado nem esse nem outro feriado que tenha caracter de geral. O dia 4.º de maio, de festa para o Trabalho e como morado pelo operariado impor-se ha de certo como feriado geral, muito breve.

Seria preciso que todas as outras Camaras concordassem n'esse dia. Porque, o primeiro de maio, feriado no concelho A B ou C, não faz sentido, não serve. Ha de se-lhe em todos. As camaras devem escolher pois para feriado, um dos dias que inte ressem particularmente ao respectivo concelho e só ao concelho. Assim, por exemplo, pode a Camara seguir as pisadas do Governo, declarando feriado o dia do anniversario da tomada de Tavira aos monros como aquelle decreto tambem feriado o da tomada de paiz aos... monarchicos.

S. J.

Notariado em Tavira

Um assumpto que deve merecer a attenção dos actuaes dirigentes politicos da nossa terra é o serviço de notariado que ultimamente tem estado n'este concelho a cargo de um só funcionario, semo de justiça e de conveniencia publica providenciar para que, com a brevidade passivel, se consiga a criação de um novo logar de notario.

Conhecer a área, a população e a importancia da nossa comarca, das maiores da provincia, é ter a razão das nossas palavras que traduzem uma insistente e justificada aspiração publica. E mesmo que assim não fosse, bastaria a especialidade melindrosa do cargo para que, mesmo por muita confiança e seriedade que mereça o funcionario que o exerce —e uada temos presentemente a registar em desabono de laes predi cados—se justifique a conveniencia de haver sempre na mesma comarca mais de um funcionario encarregado de assumptos de tal natureza.

Tratando-se, então, de comarcas como a possa, em que os redditos dão bem para o desdobramento de taes funcções, mais ainda essa conveniencia se justifica e merece ser obtida.

Sabemos que do governo transacto, o ultimo da mauarchia, se tratava diligentemente da criação d'esse novo logar e que, dada a informação favoravel de todas as collectividades e autoridades que tiveram de intervir no assumpto, muito brevemente a criação de tal logar seria um facto realiado.

Com a queda do governo ficaram sem effeito as diligencias politicas encetadas para o conseguimento d'esse beneficio local, mas podem ser aproveitaveis os documentos ou informações obtidas. Demais, extincção agora o conselho superior de notariado e dada a actual situação de dictadura, em que o despacho da criação depende apenas da vontade do ministro, mais facil seria a obtenção d'esse beneficio, se quem presentemente representa n'este concelho a politica do governo quizesse interessar-se, como é de justiça, por tal assumpto.

MALA DA EUROPA

O ultimo numero d'este importante confrade da capital, de grande formato, esplendidamente illustrado e dedicado aos colonos portuguezes do Brazil e Africa, insere uma magnifica photographia do novo presidente da Republica Brasileira, o marechal Hermes da Fonseca, emoldurada por um interessante artigo do escriptor brasileiro Liberato Bittoncoui.

A photographia occupa toda a 1.ª pagina da considerada folha illustrada que de numero para numero confirma os excellentes creditos que goza desde ha muitos annos.

THOMAZ DA FONSECA

Está secretariando o actual ministro do fomento este distincto escriptor e grande poeta que ao Heraldo deu, muitas vezes, o brilho da sua prosa sempre socialmente educadora e o estro ardente dos seus versos revolucionarios.

A EVOLUÇÃO

De Eliseu Reclus

A evolução é o movimento infinito de tudo quanto existe, a transformação incessante do Universo e de todas as suas partes desde as origens eternas e durante o infinito das edades.

As vias lacteas que fazem a sua apparição nos espacos sem limites, que se condensam e dissolvem durante milhões e billões de seculos, as estrelas, os astros que nascem, que se agregam e que morrem, o nosso turbilhão solar com o seu astro central, os seus planetas e luas, e, nos estreitos limites do nosso pequeno globo terraqueo, as montanhas que surgem e que desaparecem de novo, os oceanos que se formam para sumir-se em seguida, os rios que vêm correr nos valles, e que mais tarde se evaporam como o orvalho da manhã, as gerações das plantas, dos animaes e dos homens que se succedem, e as nossas milhões de vidas imperceptiveis, do homem ao mosquito, tudo isto é apenas o phenomeno da grande evolução arrastando todas as coisas no seu turbilhão sem fim.

Em comparação com este facto primordial da evolução e da vida universal, que são todos estes pequenos acontecimentos chamados revoluções, astronomicas, geológicas ou politicas?

Vibrações quasi insensiveis, apparencias, poder-se-hia chamar-lhes.

E' por myriades e myriades que as revoluções se succedem na evolução universal, mas por insignificantes que sejam, fazem parte d'este movimento infinito.

Por isso a sciencia não vê opposição alguma entre estas duas palavras,—evolução e revolução,—que se assemelham muito, mas que, na linguagem commum, são empregadas nauz sentido completamente distincto da sua primitiva significação.

Faro, 14-1910.

Lyster Franco.

CARTA DE FARO

SANTOS & FINADOS—UMA FIRMA QUE LIQUIDA—A JOVEN REPUBLICA, O SEU GLORIOSO BERÇO, OS SANTOS E OS FINADOS—CONSIDERAÇÕES SOBRE A «MALANDROGIA NACIONAL»—O PLEONASMO DOS FERIADOS NUM PAIZ DE MANDRIÕES—A ESTUDANTALHA E OS FERIADOS—MISSAS, AGUA BENTA E OSTIAS—MÁUS OLHADOS, MALDIÇÕES E PRAGAS—PEDEIROS LIVRES E ESCORRICHICA GALHETAS—AINDA OS GALINACEOS DE ROSTAND—O NOSSO ESTRO E O PORTUGUES MASCADO DO SR. ANTONICO—OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS—A RAPAZIADA «THALASSICA» CITADINA E A PRISÃO DO SR. JOÃO FRANCO—O PASSO DO PLUMITIVO, O IMPERADOR DA CHINA E A LIMPEZA DAS RUAS DE FARO—OS PROTESTOS BELLES E O NOSSO ESTRIBILHO—RELEMBRANDO A HISTORIA—NÓS, A NOSSA CRITICA E OS Nossos «FIGURINOS»—DICTADORES E DICTADORSINHOS—CARGA GERALNOTRANTISMO—A VANTE MEU POVO!—ETC. ETC. ETC.

Santos & finados, essa velha firma reaccionaria, que desde o tempo dos Afonsinhos fornecia a empregadagem publica e a estudantaltha brava dois feriados a seguir, abriu falencia, liquidou.

E, francamente, não deixou saudades.

Ainda embrulhada nos seus cueiros encarnados e verdes, reclinando-se um pouco no seu glorioso bérço—um bérço arte-nova—feito de espingardas, canhões, picaretas, bombas de dinamite e outros apetrechos belicos, a joven Republica entendeu dever deitar-lhe as mãos sinhas infantis e... zãs... com aquella furia destruidora, peculiar aos recém-nascidos de boa raça, amarrotou, amarfalhou os santos e os finados como se uns e outros fossem meros bonecos de capelista!

E lá se foram á viola aquelles dois chorudos feriadinhos pelos quaes chora a mandrice nacional.

Ainda bem!

Diga-se o que se disser, arreganha a dentuca toda á venudocracia lusitana, reflic, mas, nem assim poderá contestar a alta moralidade da supressão dos feriados neste santo paiz da malandrogia!

Se toda a grey trabalhasse, se o cumprimento esquivo do dever fosse um dogma, se todos cuidassem em cumprir diariamente as suas obrigações, comprehendia-se a razão de ser dos feriados.

Mas num paiz de mandriões, num paiz de indolentes, num paiz em que o parasitismo germina em todas as classes e onde cada qual procura fazer o menos que pode—os feriados eram apenas um immortal pleonasma.

A estudantaltha, então, sob este ponto de vista, estava de um relaxamento deprimente.

O mais simples pretexto lhe servia para pedir feriados!

A chegada do Preste João das Indias, o anniversario da tomada de Jercó, o dia de purga de sua majestade fidelissima, tudo lhe fornecia ensejo para feriados!

Era uma séca!

Annos lectivos houve em que feriados e dias uteis pouco variavam em numero.

E' escusado encarecer a nefasta influencia que á cabulogia indigena fornecia um tal estado de coisas.

De resto a eliminação dos feriados por dias santos impunha-se, naturalmente, a um governo de livres pensadores.

Conservar, aceitar o que estava, era, até certo ponto confraternizar com o relaxamento e manter uma coacção geral.

Ninguém ignora que nos velhos habitos burguezes, a ida á missa em dia de todos os santos e no dia de finados era uma das praxes mais arreigadas.

Não me apraz discutir se era boa ou má uma tal praxe, mas o peor é que um triste que, em taes dias, não sentisse lá por dentro ganas de abeirar-se de uma pia de agua benta era alvo de maus olhados, de maldições e até de pragas.

O menos que lhe chamavam era maçonico ou pedreiro livre, como se qualquer destes dois qualificativos fosse mais injurioso que o de pápa

CANTEMOS

Só o homem feliz sabe rir e cantar.
Nós cantamos emfim. O nosso coração
Já não morre sem luz no peito, sem amar.
Arrombou o forçado as portas da prisão,
E já o aquece o sol, e já o banha o luar.

Do tempo que passou não conservo memoria.
Mas sei que ultrapassou as visões mais cruéis.
Degolaram-se irmãos! — Chamava-se isso gloria!
Houve medo, houve guerra, houve fome, houve leis!
E' com pranto, a trêmer, que nós lemos a Historia!

Foi vendida, violada, oprimida, queimada,
A triste carne humana enegrecida e feia.
Houve escravos e reis, Napoleão é Torquemada...
Enforcou-se a Palavra, fuzitou-se a Ideia!
E fez-se do Trabalho uma prisão damnada!

— Mas haveria então menos luz pelos ceus...
Andariam de luto as estrellas douradas.
Como já uma vez no paiz dos judeus?!...
Tenho sempre esta ideia ao fitar as espadas
Com ferrugem de sangue, expostas nos museus.

Em seu aço, em seu ferro, eu não vejo um amigo.
Com os metaes que ligou para uma coisa estranha,
Faz-se a foice que ceifa as searas de trigo,
O cazel que dá vida ás pedras da montanha
E esta penna leal que trabalha comigo!

Quem concebe hoje, Espada! o teu ideal sangrento?
Se todo o ente que nasce um meu irmão se torna!
Meu igual todo o ser que cobre o firmamento:
Meu irmão quem martella o ferro na bigorna,
Meu irmão quem emzela e doira o pensamento.

Quem abre o coração elimina a fronteira.
Fez-se um túnel no monte, uma ponte no rio.
Congrega um só abraço a Humanidade inteira.
Sae agora do porto um immenso navio
Que, vae p'ra o fim do mundo, — e não leva bandeira.

Fizeram-se em poeira as sociedades gastas.
Nem cadeias, nem forcas, juizes, adulteros...
Livre e puro, o Amor desprende as azaes vastas.
E os namorados veem, mãos dadas, olhos serios
Embriagar de azul as suas almas castas.

Na sombra da ramada, ás horas do poente,
Quando o clarão solar estreme e desmaia,
Eu meço os murmurar, sorrindo docemente,
E a agua das marés solta sobre a praia,
E o seu olhar vagueia indefinidamente.

Assim refaz a vida o grande Amor descrito
E bebe-se no berço o leite do Direito!
Que são castas? Não sei. Houve classes? Duvido!
Só sei que o mesmo sol aquece o nosso ouvido.
Só sei que a mesma voz canta ao nosso ouvido.

Bem sei que se luctou para a victoria da Aurora...
Tingiu-se de vermelho o chuzo da Revolta,
Embutou seu fio a foice roçadora,
Quando o povo marchou, de cabello á solta,
— Como a onda destroe, como o fogo devora.

Pela ultima vez foi preciso matar,
Muito embora nos faça estremecer de horror
Pensar que se matou, um dia, p'ra salvar,
— Quando agora na paz da justiça e do Amor,
As ideias do Bem se espalham a cantar.

MAYER GARÇÃO

Livre da disciplina militar, redobrou então de violencias contra os republicanos. O Povo de Aveiro começou a ser ajudado pelos jesuitas e franquistas, que o espalhavam por todo o paiz, introduzindo-o, de preferencia, nos quartéis militares e nas esquadras de policia.

Nesse jornal, o capitão Homem Christo dirigia os maiores insultos aos republicanos, pedindo a força para todos elles, insultando-os e cobrindo-os de lama. E ultimamente não ficara por alli: cahindo do poder o bloco progressista, o capitão atirou-se também contra a ex-rainha D. Amelia, chegando a machucá-la na sua honra de mulher, e insultando igualmente D. Manuel.

Para elle, só havia uma coisa boa neste paiz: o bloco composto de progressistas, franquistas e jesuitas. O resto... era tudo uma corja.

Os insultos contra a ex-rainha D. Amelia fizeram-lhe perder sympathias. E todos previam que o verineiro jornalista, mais dia menos dia, soffreria um grave dissabor.

Proclama-se a Republica. Supoz-se que elle fugisse do paiz e abandonasse tudo. Mas, não. O Povo de Aveiro continua a insultar toda a gente — o que fez correr em

Lisboa o boato de que os grupos revolucionarios tentavam por qualquer forma, livrar-se d'elle.

O governo resolveu então prendel-o em Aveiro, onde elle vivia, e trazel-o para Lisboa. Assim se fez.

DR. JOÃO PEDRO DE SOUSA

Esteve domingo n'esta cidade, de visita a seu irmão o sr. dr. Antonio Francisco de Souza, facultativo municipal d'este concelho, o nosso amigo sr. dr. João Pedro de Souza, intelligente jornalista.

UM POBRESINHO

Ha poucos dias deu entrada no hospital d'esta cidade um homemsinho que pedia esmola de porta em porta. Tendo-se dado ordem para o despirem e limparem, o velhote recusou primeiro obstinadamente separar-se dos andrajos. Por fim e depois de muitos esforços foi-lhe tirado o fato apparecendo á vista dos empregados estupefactos um peculio de 476305 rs. assim distribuido.

Papel, 150000 réis; libras, 58; meias libras, 4; uma moeda d'ouro de 10000 rs.; uma de 2000 rs.; em prata, 43700 rs.; em cobre, 605 rs.

Perdoem-lhe por amor de Deus.

Acaba de ser posta á venda :

Agenda de Algebeira para 1911

(1.º ANNO DE PUBLICAÇÃO)

ASSUMPTOS QUE CONTEM

Academias—Agenda—Annuidades—Aqueducto das Aguas Livres—Arquivo da Torre do Tombo—Arithmetica—Automobilismo—Automoveis de aluguer—Bibliotecas—Bolsa do Porto—Calculos de contabilidade—Calendario commercial para 1911 e 1912—Cambios—Cambios com diversas praças estrangeiras—Carris de ferro de Lisboa—Carris de ferro no Porto—Casas bancarias em Lisboa—Casas bancarias no Porto—Contribuições—Contribuições que pagam os automoveis—Despezas com o transporte de automoveis—Dimeções das encomendas postaes—Edificios e monumentos á visitar em Lisboa—Edificios e monumentos á visitar no Porto—Electricidade—Elevadores—Equivalencia de medidas antigas com as do systema metrico decimal—Fraquias postaes—Informações judiciaes, administrativas, de fazenda, camarrarias, prediaes, industriaes, etc., etc.—Lei do sello—Letras de cambio—Medidas e pesos de diversos paizes—Meios de transporte em Lisboa e Porto—Memorandum—Monumentos em Lisboa—Monumentos no Porto—Museus—Nações estrangeiras com que Portugal tem relações directas—Palacios no Porto—Pantheons—Percentagem sobre diversas moedas—Pesos antigos e modernos—Plantas e preços dos theatros de Lisboa—Plantas e preços dos theatros do Porto—Pontes do Porto—Praças a que Portugal dá o cambio certo—Praças de que Portugal recebe o cambio certo—Praça de touris do Campo Pequeno—Propinas e matriculas—Redução de moeda ingleza—Tabellas de cambio entre a Inglaterra e Portugal ou Brazil—Tabua de preço e peso para amostras, jornaes, etc.—Tabua de rampas para os automoveis—Telegraphia—Trens de praça em Lisboa—Trens de praça no Porto—Vales de correio—Velocidade dos automoveis—Velodromo.

Primeira publicação no genero

Preço 200 réis

A' venda nas livrarias, tabacarias, kiosques, e na sede da Empresa

80—Rua do Alecrim—82 LISBOA

Homem Christo... crucificado

Os leitores devem conhecer o caso Homem Christo, que já em tempo explicámos.

O capitão Homem Christo fôra sempre um republicano exaltado, apesar de official do exercito, escrevendo e falando constantemente contra a monarchia. Inteligente e audacioso, em breve creou notoriedade. Mas, não sabemos bem porquê, o partido republicano começou a afastal-o do seu seio, e o capitão Homem Christo principiou a atacar violentamente os homens mais em evidencia d'esse partido.

Ahi começou a guerra. No seu jornal *O Povo de Aveiro*, que elle sustentou sempre com o sub-titulo de *semanario republicano*, os chefes republicanos eram todos agredidos furiosamente, a torto e a direito, até que o dr. Affonso Costa, actual ministro de justiça, a certa altura se exalhou também e lhe respondeu em um artigo violentissimo, intitulado *O capitão covarde*.

O escandalo foi enorme. E o capitão Homem Christo, não o tendo desafiado logo para um duello nem se desafiando por qualquer meio, foi submettido ao conselho superior de disciplina do exercito, que o separou do serviço, reformando-o. Mais tarde, no anno passado, tendo o mesmo capitão Homem Christo insultado no *Povo de Aveiro* o general Dantas Baracho, foi, na sua qualidade de official reformado, punido com trinta dias de prisão no forte de S. Julião da Barra—o que o levou á pedir a sua demissão.

a irradiação transforma os objectos, que a incidencia da luz os augmenta.

Esta regra, porem, falha na applicação do nosso espingardeamento critico.

Haja em vista o que tem acontecido ao irrequieto e saltitante sr. Antonico.

A' maneira que, placidamente, o vamos submettendo ao fóco luminoso da nossa judiciosa critica, o saltitante pedagogo vae tornando-se pequenino, miudinho, e *mignon*, a tal ponto que até já temos esperanças de ver aquelle seu crâneo tão repleto de ideias de... exportação reduzido a uma simples e inoffensiva cabecinha de alfinete!

E' que, repetimos, os tempos correm adversos para os dictadores quer estes o sejam á luz do sol a peito descoberto, como o sr. João Franco quer procurem selo na sombra, rastejantes quaes toupeiras como o sr. Antonico.

E, como de vagar se vae ao longe, continuaremos o nosso depoimento no numero seguinte.

Que isto de dizer verdades não enfada nem fica mal a ninguem.

E para a frente é que é o caminho.

E não devemos consentir que o *tratantismo* se mantenha nos seus reductos.

Para que a obra de saneamento empreendida pela Republica não seja prejudicada, urge que, por todas as fórmulas, se continue o combate á reacção, quer esta se apresente em habitos talares; quer use rabona e sapatôrras grossas de burguez dinheiroso.

Se o jesuita de sotaina é perigoso, o de casaca é mil vezes mais nocivo.

E' preciso escorraçal-o do ensino, da repartição publica, da caserna, de toda a parte. emfim que a sua baba corrosiva possa infectar e... saude e fraternidade.

Senampidio.

Tem estado em Lisboa o ex-sultão de Marrocos Abiel-Aziz.

Como será a nova bandeira portugueza

A commissão encarregada de estudar o projecto para a nova bandeira portugueza concluiu já os seus trabalhos. A bandeira, contra o que se esperava, terá as cores da bandeira revolucionaria.

Opinaram uns que devia manter-se essa bandeira da Revolução—vermelha e verde—pois tinha sido por ella que, no paiz inteiro, milhares de individuos haviam sacrificado vida, paz e tranquillidade; fôra sobre ella que se teriam feito, nas associações secretas, os mais sollemnes juramentos, desenvolvendo-se sob a sua acção protectora essa obra gigantesca da Carbonaria; e —sinda como argumento de maior peso—fôra a bandeira vermelha e verde que no movimento revolucionario do Porto, em 31 de janeiro de 1891, tinha tremulado á tiva e arrogante nos paços do concelho d'aquella cidade.

Para esses, para os revolucionarios, emfim, essa bandeira tinha qualquer coisa de sagrado, considerando como uma profanação alterar-se essencialmente a sua constituição.

Por outro lado, os que consideram a bandeira azul e branca—a mais linda de todas—como symbolo da Patria, e não das instituições, alviarraram a sua conservação, abolindo-lhe, é obvio, a coroa real.

Venceu, porem, a opinião revolucionaria.

A commissão desempenhou-se já do seu mandato, entregando ao governo o seu parecer, de que foi relator o nosso amigo coronel Abel Botelho.

N'este relatório, opina a commissão que a nova bandeira seja verde e vermelha, adoptando-se as cores que mais se harmonisem e melhor effeito produzam: verde esmeralda e encarnado vivo.

Ao centro, a esphera armillar, o escudo das quinas sobrepostas com os sete castellos sobrepujados por uma estrella darão um verdadeiro realce áquelle fundo, sendo a esphera e a estrella douradas.

ostias ou o de *escorropicha galhetas!*

Santa gente!

Agora, não, isso acabou.

Ouve missa quem quer, vae trabalhar quem entende e tudo corre sem novidade.

Feitas estas conclusões comensinhas, passemos á ordem do dia.

O que ha de ser? O bom tempo?

Seria talvez logico entoar uma ode ao sol, como os galinacos de Rostand, a este sol bom rapaz,

que depois de alguns dias de ausencia, nos quiz de novo alegrar com a sua radiosa presença; mas... desculpa o meu amigo, temos mais que fazer.

Além de que, o nosso estro é, pelo menos tão estrambótico como o português mascarado ali do nosso irrequieto e saltitante amigo e sr. Antonico, o fabricador de officios trações nas horas vagas.

Não, não entoaremos odes ao sol nem á lua, em compensação algo diremos de elucidativo sobre os ultimos acontecimentos occorridos aqui, nesta cidade da Virgem.

E ha tanto que dizer que nem sei por onde principiar.

Por alguma coisa ha de ser e por isso direi que a prisão do sr. João Franco, de *thalassica* memoria deu brado entre as cidadinas gentes.

Pois deu e, francamente, tal brado foi caso para mim de surpresa não pequena.

O motivo da minha admiração está na vivida lembrança que tinha de sempre ter ouvido á rapaziada *thalassica* cá do sitio, proclamar, alto e bom som, que se estava no *thalassismo* era só por attenção ao sr. Virgilio.

Isto virado do avesso quer dizer que a dita rapaziada se importava tanto com o sr. João Franco como o imperador da China se importava com a limpéza das ruas de Paris.

Mas, oh pasmol! Chega a noticia da prisão do ex-dictador, zunem os arames informando que lhe foi arbitrada fiança na importancia de duzentos contos e eis que a mesma rapaziada *thalassica* barafusta, gria, clama protestando contra a prisão classificando-a de arbitraria e contra a fiança alcunhando a de extorsão.

Toma, Thereza!

Mas soceguem, accomodem-se. Attendam, oçam e consentam-nos que também infliuremos entre os protestantes.

Apologistas incondicionaes da Liberdade, também nós juntamos a nossa voz humilde aos que protestam.

Simplesmente a nossa *vantiga* e o nosso *estribilho* serão outros.

Sim, o sr. João Franco não de via ter sido preso, não lhe devia ter sido arbitrada fiança—apenas lhe devia ter sido feito um simples convite...

Simples, mas quiçá vencedor daquelle sadismo revoltante com que o ultimo primeiro ministro do rei Carlos acolheu oitôra o professorado primario, tratando-o como misero pária; como escoria de uma civilização e mandando-o, em representas a justas reclamações apresentadas, =cavar batatas !=

Pois bem, eis a unica pena applicavel ao ex-dictador, ao chefe da perigosa seta do *thalassismo*, ao malogrado caçador que caçava no mesmo terreno que os republicanos: =cavar batatas.=

Não é muito. E' mesmo quasi nada para quem, de norte a sul, andou historiando ao paiz um programma de regeneração da patria pelo systema inglés, mas só para... portuguez ver.

Não ha duvida que não se pode ser dictador nos tempos que vão correndo.

Para elles a luz forte do hólófoce critico da jovem Republica é uma redução formal. Amesquinha-os, liliputianisa-os...

O mesmho, modestia á parte, nos succede com os *figurinos* que temos visado com as setas de ouro da nossa aijava criticologica.

E, contudo, nós apenas procuramos fazer destes artiguinhos, escritos á la *diable*, um simples archote do progresso.

Se visamos directamente o *tratantismo* é na intenção louvavel de cauterisar o mal.

De resto sabe toda a gente que

OSSOS DO OFFICIO

ESTE SR. LAGOAS!

Estão, não nos vamos esquecendo d'este grande e vigoroso polemista? Corria ainda branda e amena a monarchia portugueza quando este senhor Lagoas se lembrou de dizer ubi et ubi que lhe haviamos recusado no Herald a publicidade de um seu artigo de defeza. Elle que sim e nós que não, ia-se a causa embulhando de tal maneira...

Não ponde o articulista responder-nos a isto, talvez por aversão ás respostas claras e concretas, mas em compensação mastigou ainda algumas palavras que devem traduzir a sua vontade de não quer repetir o que já tinha dito. Nesse caso fez o vigoroso polemista muito bem, porque se o que já tinha dito era, como provamos, uma refinadíssima mentira, andou com acerto em não a querer repetir.

Fez bem, não ha duvida que fez bem.

Mas ainda a proposito dos exames do segundo grau, larga-nos o carbonario polemista, a laia de bomba final, a informação de que um proprio vereador era de opinião contraria á nossa, declarando ainda esse vereador que a camara não nos havia encomendado tal sermão.

De modo que para este vereador e para este polemista, o unico intuito dos nossos commentarios era o de defender a outranca a camara municipal contra as objurgatorias do sr. Lagoas. Pois em que peza á refinada argucia de tão proclamos cidadãos, sempre lhes diremos que ainda o sr. Lagoas nem sequer soubava em acusar a camara por tal motivo e ainda a mesma camara não tivera n'esse sentido accusação alguma de que tivesse de defender-se, já nós manifestavamos n'este jornal a opinião de que taes exames, desde que se exigisse o pagamento de todas as despesas, não deviam ser feitos na sede do concelho.

A seguir transcrevemos do n.º 1408 do Herald de 25 de julho de 1909 o que então dissemos sobre tal assumpto, em perfeita conformidade com os nossos recentes commentarios e por essa transcrição viria o formidavel polemista que commentamos os seus artigos não para uma inconsciente defeza da Camara, mas unica e simplesmente para sermos coherentes com a nossa propria opinião de ha um anno.

Já vê o sr. Lagoas que a tal bomba final, jogada ao ar com tanto garbo, nem sequer produziu o effeito de uma pequena bomba de vintem. E por um triz que lhe não estuira nas mãos.

Aqui está o que nós já diziamos ha um anno:

Antigamente os exames de instrucção primaria do 2.º grau só se realisavam nas sedes dos districtos, saindo do ministerio do reino toda a despeza que tivesse de fazer-se com os referidos exames. Perem, no Diario do Governo de 31 de julho de 1907 veio, em data de 27 do mesmo mez e anno, uma portaria em que, seguindo o proprio texto da lei, se determinava que "enquanto não fuisse modificadas as circumscripções escolares e os respectivos serviços, poderia o governo anullir os exames de instrucção primaria do 2.º grau nas cidades ou villas que sejam sedes de concelho de 1.ª ordem, ou tenham população agglomerada superior a 6.000 habitantes, quando as respectivas camaras municipaes assim o requeressem, ficando porem as mesmas camaras sujeitas ao pagamento do augmento de despeza resultante d'esta concessão".

Percebe se facilmente. Com os antigos exames feitos somente na sede do districto evitava-se que muitas creanças de concelhos distantes accorressem a elles, apesar de habi-

ladas litterariamente, porque os seus parcos haveres lhe não permitiam as despesas da jornada e accessorios á capital do districto. O governo de então, querendo remover estas difficuldades, publicou aquella portaria em que se permitiam os referidos exames nas sedes do concelho, mas não querendo sobrecarregar os cofres do ministerio do reino com o augmento de despeza que resultaria d'aquella lei, relegou para as camaras municipaes esse augmento de despeza desde que as camaras re-queressem a realisacão dos exames na sede do seu concelho.

Tambem é facil perceber que este augmento de despesas consiste n'isto somente: transportes dos professores do jury desde as terras de sua residencia até á sede do concelho onde vão funcionar e vice-versa; subsidios a que tem direito esses professores por cada dia que estão fóra dos seus logares; expediente necessario para os exames. Todas as mais despesas... não são augmento.

Ora, segundo nos consta, em abril do corrente anno descia da sub-inspecção escolar á camara municipal d'este concelho um officio circular em que se prevenia a mesma camara que, se quizesse que os exames do 2.º grau se realisassem na sede do seu concelho, tinha de requerer n'esse sentido, responsabilizando-se no requerimento por todas as despesas em que os mesmos exames importassem.

A camara não se conformou com esta communicacão, bem contraria á doutrina da portaria acima transcrita, e que sabemos não ter sido revogada por qualquer documento posterior, e antes de requerer, officiu á direcção geral de instrucção primaria explicando-lhe o seu grande desejo de os exames se realisarem na sede do concelho, pois só assim a elles se apresentariam creanças que não podiam ir a Faro mas objectando-lhes, porem, que esse desejo não poderia ter realisacão se o governo, em contrario do que está expressamente determinado na lei, obrigasse a camara ao pagamento de todas as despesas, pois com esse encargo não podia o cofre municipal, tao sobrecarregado de compromissos.

Obrigar-se hiu, porem, ao pagamento de todo o augmento de despesas pela realisacão dos exames no seu concelho.

A direcção geral não respondeu, mas alguns dias depois a camara recebia um telegramma do sub-inspector communicando-lhe que era absolutamente legal, por parte da camara, o pagamento de todas as despesas com os exames.

Em vista d'isto a camara não fez requerimento algum, não só porque a totalidade das despesas representaria um difficilissimo compromisso para os escasos recursos camaraes, como porque esse requerimento importaria em aceitar-se como justa a má interpretação em que quer que é que fazem d'aquella portaria, afinal tão simples e clara.

A camara municipal de Tavira já paga para a instrucção, anualmente, 4 contos de réis e, por isso, não é justo que para a mesma instrucção, para que já pagá tanto dinheiro, a obriguem a pagar ainda... o que não é de lei.

CONTRIBUIÇÕES

Foi prorogado até fins do corrente mez de novembro o prazo para pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado.

OS QUE MÖRREM

Na manhã de quinta feira 3, falleceu no hospital do Espirito Santo d'esta cidade Pedro Alexandrino de Oliveira, sapateiro, que alli recolhera em perigo de vida por ter sido atingido por uma bala de revolver, na cabeça.

Com 48 annos de idade falleceu no penultimo sabbado em Faro o sr. Carlos Barrot, irmão do sr. Jaime Barrot. Exerceu n'aquella cidade, de onde era natural, varios corpos de representacão publica, tendo conseguido as sympathias geraes pelo seu caracter bondoso e lhano.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amaoã, 7.—Dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez.

Terra, 8.—D. Marianna Emilia Tavares Pires Neves, D. Maria da Purificacão Almodovar.

Quioia, 10.—Alfredo Marques Teixeira d'Azavedo.

Sexta, 11.—D. Marianna Ferreira Aboim, José Antonio da Silva, Antonio Martinho, Frederico de Castro.

Sabbado, 22.—Francisco d'Assis Chrispim.

Acompanhado de sua esposa retirou para Lisboa na segunda feira o tenente sr. João Eduardo Franco Antunes Ceoleno. Acompanhado esta familia seguiram no mesmo dia para a capital, onde tencionam demorar algum tempo, "mademoiselles" Theresza e Estella Lemos, filhas do capitão de infantaria 4.º sr. Francisco José Maria de Lemos.

Retirou para Setubal na manhã de segunda feira o coronel de infantaria 11.º sr. José Abrão Amorim Pessoa.

Acompanhado de sua esposa e filha chegou no rapido do dia 29 a esta cidade o novo tenente coronel de infantaria 4.º sr. Constantino da Fontoura Madureira Guedes.

Com seu filho partiu para Lisboa na 2.ª feira o tenente de guarda fiscal sr. Francisco Antonio Ramos Ceoleno que foi apresentar-se á junta.

Partiu para Lisboa na segunda feira os srs. João Antonio Bernardo Junior, e Olimpio Milhomens.

Com sua familia regressou já a esta cidade o tenente de infantaria 4.º sr. Augusto Cosar Lopes Mascarenhas, que esteve em Villa Real no gozo de dois mezes de licença.

Com suas filhas D. Maria Silveira Sant'Anna e D. Joaquina Silveira, esteve, segunda feira n'esta cidade a sr. D. Maria da Conceição Silveira, esposa do sr. Mathias da Silveira, de Faro.

Partiram um terço-feira para Lisboa onde vão frequentar o ultimo anno da facola do Exercito os aspirante cadetes sr. João Vizeito Guerreiro e Eduardo Jose dos Santos.

Continua melhorando a esposa do sr. Antonio do Nascimento Costa, que desde ha tempos se encontra enferma.

Com sua esposa partiu hontem para Lisboa e Grandola o sr. Marcelino Cyrriano.

Regressou da Mexilhoira Grande a Tavira o tenente sr. José Joaquim Panheco.

Está em Tavira o prior de Odelite, rev. Gomes.

Continua bastante doente em Faro o sr. dr. José Caetano de Millos Sanches.

Regressou de Lisboa a S. Braz de Alportel o sr. Manoel Rosa de Souza Dourado.

Bibliotheca de Educação Nacional

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente MORAES ROSA

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tocm em si humanidade mais civilizada talvez do que a nossa... Como será a vida n'esses astros? Como poderemos chegar a corresponden-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assumptos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francez Camille Flammarion, A Vida nos Astros—livro agora traduzido em portuguez, e constituindo o quinto volume da Bibliotheca da Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção do nosso estimado collega de redacção Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, A Vida nos Astros é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceo infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povõam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficidencia, dando nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de littera encantadora, attrahente, emocionante.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensa-

cionaes, tambem primorosamente traduzidas para portuguez.

O primeiro intitula-se A EGREJA E A LIBERDADE e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso auctor do Christo nunca existiu.

O segundo intitula-se SOCIALISMO E ANARCHISMO e constitui um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: DESCENDEMOS DO MACACO? N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: NÃO CREIO EM DEUS. E' a obra mais formidavel em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: broxado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remittem-se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacinal, Calçada do Sacramento ao Chiado, 44—LISBOA.

Teixeira de Sousa

O sr. Teixeira de Souza, ex-chefe do partido regenerador e ultimo presidente de cancelho da monarchia portugueza, acaba de enviar ao Diario Popular a seguinte carta:

Mêo caro Claro da Rica

Pego-lhe a fineza de publicar no «Diario Popular» a declaracão que faço de que, não devendo por diversas circumstancias continuar á frente do partido regenerador, na sua direcção me retiro definitivamente, deixando nos meus correligionarios a plena liberdade de seguirem o caminho que estiver de harmonia com os dictames da sua consciencia.

De todos me despeço com saudade e reconhecimento ao «estar-me inteiramente da vida politica».

Muito reconhecido lhe ficará o seu muito dedicado amigo

A. Teixeira de Sousa

Não podia ser outra a attitude do eminente homem de estado que em toda a sua vida politica seguiu sempre uma irreprehensivel conducta de bonestidade.

Barcas á costa

Na madrugada de hontem deram á costa duas barcas, proximo da nossa barra. Uma era de Faro e tinha por mestre o sr. José Pudim; a outra era desta cidade, propriedade do sr. Manoel Baptista Callega, tendo por mestre o sr. José dos Santos Piloto.

A de Faro estava vazia e a do sr. Callega estava carregada de alfarroba, sendo este fructo propriedade do sr. João Lá, da Fuzeta. Barcas e fructos tudo se perdeu.

Jacinto da Cunha Parreira

Voltou para o Alentejo, fixando novamente residencia em Faro, o nos-o presado amigo e proclamo jornalista Jacinto da Cunha Parreira, que brevemente recommeará no Herald a sua apreciavel collaboração, ultimamente interrompida por motivo de uma cooperação assidua na imprensa da capital.

A DIVIDA EXTERNA

De todos os pontos do paiz tem surgido alvites para se angariarem meios de amortisar a nossa divida externa. Uns, são de opinião que se abra uma grande subscripção nacional, para a qual ha já valiosissimas ofertas. Opinam outros que se lance um grande emprestimo nacional, com juro modico, para d'esse modo se puder amortisar a divida no estrangeiro.

Seja, porem, qual for o alvite seguido, o que é certo é que se nota em todo o paiz o mais fervoroso e patriótico entusiasmo pela ideia de se alliviar o thesouro dos seus encargos alem fronteiras.

REVISTA

Em França liga-se na occasião grande importancia á arte de conhecer os homaens—pela maneira como andam, como abotoam os casacos ou como trazem as bengalas. Gómez Carrillo dava ha pouco conta do caso n'uma das suas brilhantes chronicas habituaes. Fiquem-se um sujeito que viaja na mesma carruagem em que nós vamos. Não sabemos como elle se chama, nem a que paiz pertence. Isso não faz ao caso. Apenas repararmos como elle traz os botões, logo nos lembremos de quem é e do que vale. Se traz a sobrecaçaca—ou americana, ou o quer que vista—completamente abotoada, podemos estar seguros de que nos encontraremos ante um espirito frio, ponderado e escrupuloso. (O sr. Delcassé, que atirou ao chão com o ministerio Clemenceau, de triste memoria, é dos que andam sempre abotoado, como «ciergeiros»). Se pelo contrario, o nosso mysterioso companheiro não traz abotoado senão o primeiro botão perto da gravata, podeis jurar que é um ambicioso, capaz de tudo para conseguir os fins que se propõe. (Clemenceau é dos que abotoam assim.) Agora se o cavalheiro que viaja comnosco não traz um unico botão abotoado, então não é nem Clemenceau nem Delcassé, mas simplesmente Jaurés, já que no caso de abotoado transparece o idealista, amigo de causas generosas e de luctas ruidosas. Como vêem, é simples e engenhoso.

A «bengalologia» reduz-se ás regras seguintes, que são, se acceitarmos em que escreve um redactor do «Los Loisirs», tão exactas como as bases da Algebra:

- 1.º—O que segura a bengala pelo cabo, apuñta-do-se n'ella methodicamente, é orgulhoso.
2.º—O que dá voltas á bengala entre os dedos é frívolo.
3.º—O que penhira a bengala no braço pelo castão, é preguiçoso.
4.º—O que agarra a bengala pelo meio e a conduz horizontalmente, é astuto e invejoso.
5.º—O que dá pancadadas no chão pegando na bengala por debaixo do cabo, é teimoso.
6.º—O que pega na bengala como n'um chicote, é humido e medroso.
7.º—O que arrasta ligeiramente a bengalla, é voluptuoso.
8.º—O que leva a miúdo o castão á bocca, é tolo.
9.º—O que segura a bengala entre as duas mãos, por detrás das costas, é decidido e ambicioso.

Ahi ficam quasi os dez mandamentos da nova sciencia, tão seguros como os da lei de Deus, pelo menos.

O estudo do homem pela forma porque anda, é uma coisa antiga e já explorada diversas vezes no «Esco do Maravilhoso». Assim, os passos lentos e precipitados, denotam superficialidade, pessimismo e viciis contra a natureza. Na Alemanha ha muita gente que anda assim... Em França, tambem... Em França muitas mulheres... Em troca, os passos curtos, lentos e iguaes, indicam almas simples e sensiveis. Ha ainda gente pelas aldeias que anda d'este modo. Os passos largos e precipitados, significam um caracter baltador e ambicioso. Mas n'este caso é preciso ver como assenta o tacão. Se bate rijo na calçada, a ambição é de boa raça. Succedendo o contrario, deve se desconfiar. Os que andam como os felinos, sem fazer bulha, sem caminhar direito, como uns gatos, é preciso cuidar com elles. Comtudo não os devemos confundir com os que arrastam os pés e tambem não fazem ruido, porque esses são os poetas... Os poetas andam como os mendigos, e para mais, caminham sempre junto aos muros, como os criminosos...

VERSOS

Ontem, O Sol, qual brigue em chamma, morre Nos longes d'agoa... O' tordes de novonal Tardes do sonho em que a poesia escorre E os bardos, a scismar, molham a pécual

Ao longe, os rios de agoas prateadas Por entre os vordes ca onavies, esgnios, São como estradas liquidas, e as estradas, Ao luar, perecem verdadelros rios!

Os choupos aus, tremendo, orripiadinhos, O chalo pedem a quem vai passando...

E nos seus leitões nupcias, os ninhos, As lavadeiras noivam piando, piando!

O orvalho cae do Ceo, como um unguento. Abrem as boccas, aprando-o, os goivos; E a laranjeira, aos repelidos do Vento, Deixa cabir por terra a flor dos noivos.

E o orvalho cae... E a falta d'agua, rega O val seu fructo, a terra arida e nua! E o Padre-Oceano, lá de longe, prega O seu sermão de Lagrymas, à Lual

A Lual! Ella não tarda abi, esperal O magico poder que ella possui! Sobre as sementes, sobre o oceano impé, Sobre as mulheres gravidas inlue...

Al os meus nervos, quando a Lual é cheia! Da Arte ovas concepções descubro, Tudo me affijo, faz-m lá ideal! Ai a ascenção da Lual, pelo Outubro!

Tardes de Outubro! é tardes de novenal Outono! Mez de Maio, a lareira! Tardes... Lá vem a Lual agrada-plena, Do convento das Ceus, a eterna freira.

Antonio Nobre.

No nosso paiz o domingo continua a ser dia de descanso. Este descanso varia nos diversos povos: domingo pelos christãos; segunda feira, pelos gregos; terça-feira, pelos persas; quarta feira, pelos egypcios; sexta feira e sabbado, pelos turcos. Depois da redução de feriados feita pelo actual governo, dá mesmo vontade de ser turco onde o dia de descanso... tem 48 horas.

São Martinho

Estava São Martinho, a orar em sua cella —Curva a cabeça, os rins sangrando no cilio— Prustrado ante uma cruz que os olhos lhe roeda, A morte do Senhor no tragico supplicio:

Quando, entre chamas, viu surdir, estranha a bella A figura do Diabo—o eterno Deus do Vicio— Que assim lhe disse, rindo-se,—«Ó Santo «bre a jowella: Distante é o ceu! Vê como é vão teu sacrificio.»

Tinha Sajan na fronte um rutilo diadema Dos hombros lhe cabia a purpura de gemma E de ouro ornada... Nisto em meio da oração:

O Santo, olhos na cruz, com venerando aspeito, Ao Diabo respondeu, juntando as mãos no peito, —Mentira! O Ceu eu trago aqui no coração.»

Wenceslau de Queiroz

O SOL

Um dia, Jorge Stephenson, vendo um comboio rebocado por uma das suas locomotivas correr rapidamente pela via, perguntava a um dos seus amigos:

—O que é que faz andar este comboio?—A machina, respondeu aquelle.—Mas o que é o motor da machina?—O vapor.—E o que é que produz o vapor?—O carvão.—Mas quem produz o carvão?

O amigo do illustre engenheiro não soube responder a esta pergunta que não previra e foi Stephenson quem deu a resposta, dizendo: o sol. E effectivamente tudo na terra nos vem do sol.

Fiammarion, na sua Astronomie Populaire, consagra uma bella pagina a este astro.

Eis um extracção do que elle enumera acerca dos effeitos do sol:

«O seu calor mantem os tres estados dos corpos: solido, liquido e gazoso; os dois ultimos evolar se hiam e não baveria senão corpos solidos; a agua e o proprio ar seriam talvez massivos blocos se o calor solar não os mantivesse no estado fluido.»

E' o sol que aquece o ar, que mantem liquida a agua, que provoca a tempestade, que faz cantar o ronxinal na floresta. E' elle que liga as montanhas os rios e os regatos, que formam as geleiras e as cataratas.

O trovão e os relampagos são uma manifestação do seu poder.

Tudo o que arde, toda a chamma que brilha receberam a sua vida do sol. O sol vem até nós sob a forma do calor, e, entre a sua chegada e partida, faz nascer as diversas potencias do globo.

O sol faz germinar, crescer e amadurecer as messes e dá-nos, por consequencia, o pão que nos sustenta; o vinho que tinge as nossas taças vem d'elle ainda, e o alcool é por igual uma forma do seu calet, d'esse benéfico calor que elle lança em ondas sobre a terra.

A hulha é apenas uma forma das antigas florestas que o sol fez cres-

cer no nosso globo, e que, por uma providente reserva, a Terra occultou por muito tempo aos nossos olhos para impedir a sua prompta dissipação.

A acha que de inverno arde nas nossas lareiras é, tambem, uma manifestação do sol, porque a floresta não poderia reverdescer sem elle, e quanto mais o poder do sol se faz sentir, mais a floresta se torna vigorosa.

O sol é pois tudo para o habitante da terra. Por isso não admira que no seu ingenho reconhecimento, alguns povos, como os Lúas, o tenham tomado como um Deus, chegando mesmo a levantar-lhe sumptuosos templos.

FREDERICO CHAGAS ADOGADO

Borda d'Agua d'Aguiar — TAVIRA

LEI DE IMPRENSA

Acaba de ser posta á venda em todas as livrarias, kiosques e mais locais do costume, não só em Lisboa mas em todo o paiz, um folheto com a nova lei de imprensa, que o Governo Provisorio da Republica Portugueza acaba de decretar, editado pela Empresa da Bibliotheca d'Educação Nacional, cuja sede é na rua do Alecrim, 80 e 82, sendo o preço d'este folheto apenas de 50 réis.

ADMINISTRADORES DO CONCELHO

No Diario do Governo foram publicadas as seguintes nomeações de administradores dos concelhos d'este districto:

Albufeira, José Joaquim Vieira; Alcoutim, José Centeno Passos; Aljezur, José Antonio Barreiros; Castro Marim; Jacintho Gelarica Palma; Faro, Bernardo Rodrigues de Passos; Lagos, Francisco de Jesus Gomes; Loulé, José dos Santos Gallo; Monchique, José Cardoso; Olhão, José Feliciano Leonardo; Silves, João José Duarte; Tavira, Manuel Pires Faem; Villa do Bispo, Gregorio Avelino de Azevedo; Villa Nova de Portimão, Joaquim Gualdino Pires; Villa Real de Santo Antonio, Manuel Cumbreira.

ADHERINDO

N'este concelho tem-se feito importantes adhesões ao partido republicano, especialmente de valiosos influentes politicos das freguezias ruraves.

O Heraldto recebe e agradece todas as informações d'interesse publico que lhe sejam endereçadas.

FEIXE DE NOTICIAS

Foi nomeado recebedor de Portimão o sr. Augusto Cezar Paiva d'Andrade.

Foi nomeado immediato do S. Raphael o capitão tenente sr. Pereira Leite.

Foi posta a concurso a escola primaria de sexo feminino de Cachopo.

O sr. Luiz de Souza Faisca foi nomeado ajudante do escrivão notario de Loulé sr. Joaquim da Franca Leal.

Foi exonerada de professora de Alvor a sr. D. Dionisia Augusta Costa.

Foi nomeado governador do districto de Beuguelta o 2.º tenente da arnada sr. João Judice de Vasconcellos.

Foi nomeado residente de Geba, na Guiné, o nosso patricio Carlos Primo Marques que exercia as funções de capitão do porto de Tavira.

Ficou sem effeito a nomeação do dr. João Victor Xavier da Silva para juiz de Direito de Ferreira do Alentejo.

Foi nomeado inspector interino da 2.ª circumscripção escolar o sr. Manoel Lopes Pimentel, sub inspector do circulo escolar de Faro. Durante a

ACABA DE APPARECER:

LUDOVICO DE MENEZES NO PAIZ DO SOL

Terceiro volume: Manuel Teixeira Gomes—De Faro a Lagos—Carta a Bernardo de Passos.

PREÇO: 500 RÉIS

ausencia do sr. Pimentel fica encarregado da sub-inspecção do circulo escolar de Faro o respectivo amanuense sr. Honorato Arthur Pires da Silva Santos.

Deram-se ultimamente alguns casos de peste bubonica no bairro de Alfama, em Lisboa, mas a epidemia parece estar localisada.

No Diario do Governo de sexta feira foi publicado a lei do divorcio.

A Comissão Municipal de Tavira resolveu retirar a conservatoria do edificio onde estava.

Projecta-se fazer a luz electrica a iluminação d'esta cidade.

Vão ser dispensados de serviço quasi todos os empregados interinos da camara municipal d'esta cidade.

Continua administrando o concelho de Villa Real de Santo Antonio o sr. Manuel Cumbreira que, em caso de impedimento, será substituido pelo sr. Firmiano Rodrigues.

Commemorando o 30.º dia da proclamação da Republica, o governo provisório fez publicar um decreto de amnistia que abraça grande numero de crimes diversos.

ANIMATOGRAPHO

Por se ter ausentado para Lisboa o director tecnico da Sociedade Animatographica, sr. Marcellino Cypriano, a Empresa não realiza espectaculos durante este mez, reservando-se para no proximo mez proseguir, apresentando bellas e repetidas estretas.

CONTRA A TOSSE

Recomendamos a Xarope peitora James por ser o unico legitimamente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua efficacia em innumeradas experiencias nos hospitales, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de novembro

Table with columns: Dias, Horas, De, Mertola, De, Villa Real. Lists departure times for steamships to Mertola and Villa Real.

Muzica no jardim

Toca hoje no jardim publico d'esta cidade, da 4 ás 3 horas da tarde a banda de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Cartazinho, passo-dobrado de B. Valente. Maria da Fonte, hymno popular. 5.ª Abertura, de Taborda. Lakmé, sellecção da opera de Debües. El Genera Infimo, sellecção da zarzuela.

2.ª PARTE

Certamen Nacional, sellecção de zarzuela. Ricordo di Torino, valsa de Becucci. Vassourinha, passo-dobrado da revista «No Paiz do Vinho.» Portugueza, hymno nacional.

AGRADECIMENTO

Encontrando-me quasi restabelecido da grava doença que me reteve em casa por espaço de seis mezes, venho por este meio, por me ser impossivel fazer-lo pessoalmente, agradecer muito reconhecido a todas as pessoas que se interessaram pela minha saude quer visitando-me quer informando-se do meu estado.

Aos ex.ºs srs. drs. J. J. Marques, Antonio Francisco de Sousa, Joaquim Peres e pharmaceutico Costa Simplicio, o meu eterno reconhecimento pela maneira habil e distincta com que se dignaram tratar-me.

Tavira, 5 de Novembro de 1910. Manuel Luiz Marques.

CONCURSO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 12 do corrente mez na secretaria da camara se recebem propostas em carta fechada, para a arrematação da empreitada do calcetamento da Rua Direita, sendo a base da licitação rs. 120 por metro.

N'esta dita secretaria estão patentes as condições da arrematação em todos os dias utís das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Pela mais baixa proposta abrirá a Comissão licitação verbal entre os concorrentes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente e outros para serem affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Tavira, 3 de outubro de 1910.

O Presidente da Commissão, Antonio Padinha. 150

ALVIÇARAS

Dão se a quem souber o paradeiro d'um cachorro perdigueiro negro, malhado de cinzento com as ventas rachadas e bastantes se paradas que acode polo nome de Dique. José Viegas Mansinho—TAVIRA. 151

ANTONIO MARIA JANEIRO

Mercearias, quinquilharias carnes de porco, queijos cereaes, adubos e palha enfardada

CUBA—ALEMTEJO

A. M. PAULA CIRURGIÃO DENTISTA RUA CONSULHEIRO BIVAR N.º 16 FARO 552

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o Morgado da Bolota, na freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se a D. Anna Maranhão Pantoja em Faro. 129

O Manual Pratico do Licorista

Livro da maior utilidade pratica e uma pequena fonte de riqueza para os pequenos commerciantes, de grande economia domestica para as boas donas de casas, pois se podem, por este Manual, absolutamente pratico, obter os mais deliciosos licôres.

Contem este magnifico Manual numerosas receitas para a fabricação pratica de licôres commerciaes, cremes de licôres, licôres crystallizados, sendo estas formulas quasi desconhecidas em Portugal, com gñacs, genebras, aguardentes, xaropes, etc., etc.

Tudo fabricado por meio de essencias naturais e infusões de fructos.

Todas as formulas são experimentadas praticamente pelo auctor que é o sr.

MANUEL ANTONIO DO CARMO

Vol. illustrado com os gravuras indispensavéis

Preço 300 rs. Pelo correio 325

LIVRARIA POPULAR

FRANCISCO FRANCO

(Casa fundada em 1810) 30, TRAVESSA DE S. DOMINGOS A 3 LISBOA



Minha filha Isaura

de 13 annos de idade, soffria ha muito tempo de enfraquecimento geral, uma anemia que lhe ia minando a existencia. Recorri a diversos medicamentos sem resultado algum, porem usando a Emulsão de Scott, em pouco tempo as melhoras appareciam, e hoje, felizmente, está bôa, completamente restabelecida, com boas côres e sadia.

Testemunho de D. FRANCISCA THEREZA DE SOUZA, da rua Nova da Lomba, No. 15, Porto, em 29 de Julho de 1909.

Esta carta é publicada para que evitês o erro de comprardes preparados que não podem acudir á debilidade. A experiencia de D. Francisca de Souza é a de milhares de pessoas. A Emulsão de Scott nunca teve e nunca terá um atomio d'aquelles oleos fracos e inuteis com que são muitas vezes fabricadas outras emulsões.

A EMULSÃO DE SCOTT

Quando pedirdes a Emulsão de Scott, resisti a todas as emulsões que não sejam a de Scott. A de Scott não admitté comparação; ella cura sempre.

NOTA: Apesar do Imposto de Selto de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços aulicos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Monte-Pio Artístico Tavirense

Assembleia geral

Primeira Convocação

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral são convidados os srs. socios para a reunião que deve ter lugar na sala das sessões da mesma associação no dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para o fim indicado no artigo 73, capitulo 1.º dos estatutos: eleição dos corpos gerentes para 1911 e approvação do orçamento para o mesmo anno.

No caso de não ter lugar a primeira reunião no dia indicado, por falta de numero de socios, deve effectuar-se a segunda no dia 4 de dezembro á mesma hora e no mesmo local, devendo resolver-se com qualquer numero que compareça.

O caderno do recenseamento desde já se acha patente na farmacia da associação das 9 da manhã ás 3 da tarde.

Sala das sessões do Monte-Pio Artístico Tavirense, 12 de novembro de 1910.

O Secretario,

155 José da Conceição Chagas

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que até ás 11 horas da manhã do dia 21 do corrente mez, na secretaria da Camara se recebem propostas em carta fechada para arrematação por classes, de carne verde vacca ou vitello a consumir nesta cidade do 1.º do proximo mez de dezembro ao ultimo dia do mez de novembro de 1911.

Na secretaria estão patentes as condições da arrematação em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 100000 reis que para o arrematante se converterá em definitivo.

Pela mais baixa proposta abrirá a Comissão licitação verbal entre os concorrentes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passa o presente e outros de igual theór.

Paços do Concelho de Tavira, 8 de Novembro de 1910.

O Presidente da Comissão, Antonio Padinha. 154

ALVIÇARAS

Dão se a quem souber o paradeiro d'um cachorro perdigueiro, negro, malhado de cinzento com as ventrias rachadas e bastantes separamadas que acode pelo nome de Duque. José Viegas Mansinho—TAVIRA. 151

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de novembro

Table with columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Rows list departure times for various days in November.

ESTUDANTES

Recebem-se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.

FAZENDA

Veude-se uma no sitio do Bello Monte, que foi de Antonio Rodrigues Marques e que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, vinha e casa de moradia. Nesta redacção se diz. 134

2.º ANNUNCIO

No dia 27 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior laço offerecer acima da avaliação, os seguintes predios: Uma courella de fazenda no sitio da Malhada do Alcaide, freguezia de Santo Estêvam, d'esta comarca, avaliada em 100000 réis; e uma porção de terra mattosa com alfarrobeiras no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 50000 réis.

Estes predios que pertencem ao casal inventariado de Antonio de Jesus, que residiu no sitio da Soalheira do Pereiro, freguezia de Santa Maria, d'esta mesma cidade, vão á praça em virtude de deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo approvedo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo oitocentos quarenta e quatro numero um do Codigo do Processo Civil.

Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 2 de novembro de 1910.

Verifiquei:—Serpá.

O Escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraca. 148

2.º ANNUNCIO

No dia 20 de novembro proximo, N pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de arrematar a quem maior laço offerecer sobre os valores respectivamente indicados: 1.º—Duas acções da Companhia Piscatoria de Bias, que vão á praça por 200000 réis; 2.º—Uma morada de casas terreas na Travessa de Traz dos Alamos, freguezia de Sant'Iago, d'esta cidade, com tres compartimentos, por 550000 réis; 3.º—Uma morada de casas no Largo das Portas do Postigo, da mesma freguezia, com o n.º 28 de policia e com tres compartimentos e quintal, por 360000; 4.º—Uma morada de casas terreas no mesmo Largo, com o n.º 26 e com tres compartimentos, sobrado e quintal, por 500000 réis; 5.º—Um armazem na Travessa das Cruzes, da dita freguezia, com dois compartimentos, alpendre, quintal, poço e retrete, por 1500000 réis.

Que no mesmo dia, pela 1 hora da tarde, á porta de um armazem, com o n.º 138 de policia, na Rua da Borda d'Agua da Ribeira, d'esta cidade, se ha de arrematar a quem maior laço offerecer sobre 2560350 réis, o direito a metade em um cerco americano composto de diversos barcos, redes e outros utensilios:

E que no indicado dia, pelas 2 horas da tarde, á porta da casa onde residiu Francisco Gomes Panito, na Rua da Borda d'Agua da Ribeira, d'esta cidade, se hão de vender a quem maior laço offerecer: uma lancha de pesca que é posta em praça por 60000 réis; um canoã de pesca, por 120000 réis; uma lancha pequena, por rs. 10000; e ainda diversos mobiliarios, dos quaes uns vão sem valor, outros pela sexta parte da sua avaliação e outros por valores diversos que serão indicados no acto da praça.

Todos estes bens pertencem ao casal inventariado por obito do dito Francisco Gomes Panito e de que é cabeça de casal o filho Albino Gomes Panito, d'esta cidade, e são os que não tiveram lançador nas praças de 7 d'agosto, 25 de setembro e 2 d'outubro, annunciadas por ediaes e annunciados de 22 de julho e 31 de agosto do corrente anno.

A contribuição de registo devida pela compra dos immobiliarios fica, na sua totalidade, por conta dos arrematantes.

São, pelo presente, citados para a arrematação os herdeiros e representantes de D. Catharina Rosa Mil Homens, solteira, proprietaria, d'esta cidade, hoje fallecida, a favor da qual existe, na conservatoria d'esta comarca, um registo hy-

potencario sobre o armazem na Travessa das Cruzes, para garantia do pagamento da quantia de 2240000 réis.

Tavira, 28 de outubro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Serpa,

O escrivão,

147 José Joaquim Parreira Faria.

CANDIEIROS

Vende dois de suspensão e em bom uso para estabelecimento.

Antonio Soares Mansinho, Tavira. 146

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

Regimento d'Infanteria n.º 4

O conselho administrativo do regimento acima indicado faz publico que no dia 21 do corrente mez pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões, se procederá á arrematação do fornecimento de materia prima para os concertos no calçado que necessitam as praças do regimento e addidas, com principio em 1 de janeiro de 1911 até ao fim do mesmo anno.

A materia prima para os referidos concerto bem como as condições a que os arrematantes tem de se sujeitar, acham-se indicadas no caderno de encargos que está patente na secretaria do mesmo conselho, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Os concorrentes devem apresentar ao conselho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada com o preço mínimo por que se compromettem fazer o seu fornecimento até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação, acompanhadas do deposito provisorio de 100000 réis.

Quartel em Tavira, 6 de novembro de 1910,

O secretario do Conselho

Desiderio Venancio Peres. 152

PROPIEDADES

Vendem-se algumas das propriedades de João dos Reis Silva. Quem pretender dirija-se ao mesmo.

CACELLA 153

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PRITORAL FERROGINOSA DE FRANCO

UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituente, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes tem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debiliados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito geral:—Pharmacia Franco, Filhos, Belem—Lisboa. 58

LOTERIA

Grande palpito para a loteria do natal. Premio maior

200.000\$000 RÉIS.

Completo sortimento de bilhetes e grãcepes. Pedidos a

BORGES & IRMÃO

AGENCIA DE LISBOA

Bua do Arsenal, 44, 46 — Praça do Municipio, 1 a 3

LISBOA 144

MANTEIGA DE POVOLIDE

FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo... 980 réis

Lata de 1/2 kilo. 490 réis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguém. Para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesa, sezões, febres ou maleitas; comprem só as Pilulas mata sezões, marca registada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importancia, caso as piulas Mata sezões não façam effeito. Callicida infallível que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope grosseille composto para todas as tosses, bronchites e catarrho. Frasco 250 réis. Correo gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auclorizado pelo Governo, approvedo pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intelectual ou physico, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & G.ª Pharmacia Franco, F.ª—Lisboa. 58

Pharmacia A. F. Alexandre FARO

Anibal da Fonseca, Alexandre, pharmaceutico, participa aos seus ex.ªs amigos e ao publico que já se encontra na sua farmacia onde espera a confiança e favor de quem o quizer honrar. 140

CASAS

Vende-se uma na rua d'Alegria. Quem pretender comprar pode dirigir-se a José Manuel Centeno em Tavira e em Castro Marim a José Francisco Rodrigues Mil-Homens. 143

GUANO CHIMICO

Da acreditada marca Aguia, chegou grande remessa do estrangeiro a Mathias P. Rojo, rua da Alegria, TAVIRA. 136

CONTRA A TOSSE

Xarope peltoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approvedo pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.ª —Conde do Restello & G.ª, Belem—Lisboa. 85

FAZENDA

Vende-se uma fazenda no sitio da Fonte Salgada, concelho de Tavira. Consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, terras de semear e casas de moradia. Trata-se com seu dono, Manoel Guerreiro, do sitio de S. Marcos, em Tavira. 145

PERDA DE LETRA

No dia 20 de outubro de 1910, perdeu-se uma letra da quantia de 330000 réis em que era accetante Francisco Gago Silverio, do sitio de Montes e Lagares de Santa Catharina. Quem a encontrou pode entregar a seu dono de quem receberá as alviçaras. 142